



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

## SPACES OF KNOWLEDGE CONSTRUCTION AND EVALUATION IN THE INTEGRATED CURRICULUM OF UNIFESO'S NURSING GRADUATION COURSE

OS ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A AVALIAÇÃO NO CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO UNIFESO

LOS ESPACIOS DE CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO Y LA EVALUACIÓN EN EL CURRÍCULO INTEGRADO DEL CURSO DE ENFERMERÍA DE UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque<sup>1</sup>, Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva<sup>2</sup>, Suzelaine Tanji<sup>3</sup>, Carlos Otávio Fiúza Moreira<sup>4</sup>

## ABSTRACT

The aim of this article was to present and reflect on spaces of knowledge construction and on the evaluative processes which arose in the new curriculum of UNIFESO's Nursing Course. Spaces of knowledge construction are activities, strategies and scenarios which offer learning opportunities for students and teachers alike, and include tutorials, private study, conferences and instruction in the laboratory of basic sciences and in the laboratory of skills, in addition to teaching-work-citizenship integration activities. In the light of this differentiated pedagogical approach, strategies were adopted based on formative evaluation, such as the portfolio. **Descriptors:** Nursing, Integrated curriculum, Formative evaluation.

## RESUMO

O presente artigo se propõe a apresentar e refletir sobre os espaços de construção do conhecimento e os processos avaliativos que surgiram na nova conformação curricular do Curso de Enfermagem do UNIFESO. Os espaços de construção do conhecimento são atividades, estratégias e cenários que se constituem em oportunidades de aprendizagem para estudantes e professores e incluem as sessões tutoriais, o estudo autogerido, as conferências, as instrutorias nos laboratórios das ciências básicas e no laboratório de habilidades, além das atividades de integração ensino-trabalho-cidadania. Frente essa proposta pedagógica diferenciada, se implantou estratégias baseadas na avaliação formativa, como o portfólio. **Descritores:** Enfermagem, Currículo integrado, Avaliação formativa.

## RESUMEN

El presente artículo se propone presentar y reflexionar sobre los espacios de construcción del conocimiento y los procesos de evaluación que surgieron en la nueva conformación curricular del Curso de Enfermería de UNIFESO. Los espacios de construcción del conocimiento son actividades, estrategias y escenarios que se constituyen en oportunidades de aprendizaje para estudiantes y profesores e incluyen las sesiones tutelares, el estudio autogerido, las conferencias, las clases de instrucción en laboratorios de ciencias básicas y en el laboratorio de habilidades, además de las actividades de integración enseñanza-trabajo-cidadanía. Frente a esta propuesta pedagógica diferenciada, se implantaron estrategias basadas en la evaluación formativa, como el portfolio. **Descriptor:** enfermería; currículo integrado; evaluación formativa.

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-FIOCRUZ). Professora Titular dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). E-mail: veronicatere@gmail.com. <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN-UFRJ). Professora Assistente dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). E-mail: carmenmarielouis@hotmail.com. <sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Adjunta dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). E-mail: jrdahmer@terra.com.br. <sup>4</sup> Licenciado e Bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Mestre e Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Professor e Pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-FIOCRUZ). E-mail: otavio@ensp.fiocruz.br.

## INTRODUÇÃO

O Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) vivencia um processo de mudança curricular, cujo início da construção sistemática se instaurou em 1999. Essa construção ganhou maior objetividade em 2002, quando o movimento de reflexão e de sensibilização docente e discente se intensificou e surgiu a proposta de um Projeto Político Pedagógico baseado nos pressupostos do currículo integrado e orientado por competências. Sua efetiva implantação aconteceu no primeiro semestre de 2007, com subsídio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

Anteriormente, o currículo era estruturado em grades disciplinares, com conteúdos operacionalizados através de metodologia tradicional de ensino-aprendizagem, com ênfase em aulas expositivas. Os três primeiros semestres concentravam as disciplinas do ciclo básico e, só a partir dos períodos subsequentes, os estudantes realizavam atividades em cenários de práticas vinculados às disciplinas do ciclo profissional.

A opção por um novo currículo, orientado por competência, baseou-se na concepção de que construir competência amplia o ideal de assimilar conhecimentos, característico da maioria dos currículos na área da saúde até o presente momento. Perrenoud<sup>1</sup> define competência como uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.

A concepção dialógica de competência foi a eleita para nortear o currículo, uma vez que ela trabalha com o desenvolvimento de capacidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas), as quais,  
R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. jul/set. 2(3):997-1008

combinadas, conformam distintas maneiras de realizar tarefas essenciais e características de uma determinada prática profissional<sup>2</sup>. Foram definidas três áreas de competência para o Curso de Enfermagem do UNIFESO: Cuidados à saúde; educação e pesquisa; política e gestão em saúde. Em cada período, a construção de competências nessas áreas norteia o processo de ensino-aprendizagem nos diferentes espaços de construção do conhecimento.

A implantação do currículo integrado se fundamentou no princípio do currículo em espiral, que propõe a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e sucessivas aproximações com a realidade abstrata e concreta<sup>3</sup>. Esse princípio sustenta a construção de seqüências de conhecimentos definidos a partir das competências a serem alcançadas. Assim, novos conhecimentos e habilidades são construídos em momentos subsequentes, retomando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas.

Para operacionalizar o currículo integrado, o Curso de Enfermagem passou a trabalhar com um modelo articulado de atividades composto por módulos (tutorial e de prática profissional). A pedagogia da transmissão foi substituída por metodologias ativas de aprendizagem baseadas na problematização. Nesse novo contexto, os estudantes passaram a imergir no mundo do trabalho desde o primeiro período.

Frente à proposta pedagógica diferenciada que se implantou no Curso de Enfermagem, nasceu a necessidade de se repensar as formas de avaliação. Se compreendermos que competência integra conhecimentos, habilidades e atitudes,

avaliar a formação por competências exige um olhar ampliado para o que se deve avaliar. Currículos orientados por competência necessitam incorporar processos avaliativos relacionados à construção de competência, já que a aprendizagem e a avaliação não estão dissociadas<sup>4</sup>.

Diante da contextualização apresentada sobre as transformações curriculares no Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, o presente artigo tem por objetivo apresentar o relato de experiência da mudança curricular vivenciada e refletir sobre os espaços de construção do conhecimento e os processos avaliativos que surgiram na nova conformação do currículo.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. Os espaços de construção do conhecimento

Quando falamos em espaços de construção do conhecimento, estamos nos referindo às atividades, às estratégias e aos cenários que se constituem em oportunidades de aprendizagem para estudantes e professores.

Na organização das atividades acadêmicas, na proposta do currículo integrado no Curso de Enfermagem, diversos espaços de construção de conhecimento são identificados. Esses espaços no módulo tutorial são: As sessões tutoriais, as atividades autodirigidas (AAD) e as conferências. No módulo de prática profissional, os espaços de construção de conhecimento se configuram em instrutorias nos laboratórios de ciências da saúde (LCS) e no laboratório de habilidades (LH), além das atividades de integração ensino-trabalho-

cidadania (IETC). Cada espaço de construção do conhecimento apresentado será descrito e discutido nos próximos itens.

#### 1.1. O módulo tutorial

O módulo tutorial, constituído por sessões tutoriais, atividade autodirigida e conferências, se baseia no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a partir teoria da aprendizagem significativa<sup>5,6</sup>. Essa teoria destaca as repercussões das experiências educativas prévias sobre a assimilação do conhecimento novo. A transferência unidirecional e fragmentada de informações e a memorização são substituídas pela construção e significação de saberes a partir do confronto com situações reais ou simuladas. O estímulo ao desenvolvimento do aprender a aprender acontece a partir da espiral construtivista.

A sessão tutorial se caracteriza pelo trabalho em pequeno grupo de, aproximadamente, 12 estudantes e um professor facilitador (o tutor). O tutor faz a mediação do processo de ensino-aprendizagem. Ao facilitar esse processo, ele fica atento ao desenvolvimento de capacidades dos estudantes, considerando-se as competências esperadas. Nesse contexto, a formação profissional do tutor não precisa necessariamente ser na área de Enfermagem, pois a condução do grupo é mais um trabalho pedagógico e metodológico. Atualmente, no Curso de Enfermagem do UNIFESO, atuam como tutores, além de enfermeiros, biólogos, psicólogos, sociólogos e antropólogos.

Nas sessões tutoriais, a construção do conhecimento é deflagrada a partir de situações-problema. Essas situações podem ser simuladas,

construídas por um grupo de docentes, que compõem a Comissão de Construção de Problemas. Essa comissão está ligada à Comissão de Currículo do Curso, de forma a garantir a confecção de problemas que suscitem a construção das competências desejadas e a abordagem no nível de complexidade de cada período. As situações-problema podem ser, também, reais, construídas pelos próprios estudantes, a partir da vivência nos cenários de integração ensino-trabalho-cidadania. Quando construídas pelos estudantes, elas são denominadas narrativas da prática.

Cada situação-problema ou narrativa da prática leva, em média, três sessões tutoriais para abertura, processamento e fechamento. As sessões de tutoria acontecem em dois momentos semanais, com três horas de duração cada uma. No Curso de Enfermagem, a cada período, são trabalhadas oito situações-problemas e duas narrativas da prática.

O trabalho a partir de problemas é coerente com a proposta de construir competência. Essa associação fica clara na abordagem de Desaulniers, ao mencionar necessidades pedagógicas para desencadear a construção de competências: “Construir competências implica o planejamento de situações suficientemente desafiadoras, a ponto de produzirem um estado, um clima de instigação/investigação junto ao formando; que as ações pedagógicas sustentem-se em problemáticas que contenham/desvelem/impliquem, tenham outras problemáticas nelas imbricadas, capazes de despertar o contínuo interesse do formando pela descoberta, pelo novo, pelo inusitado. Ou seja, pela busca maior da compreensão sobre a

complexidade que constitui o real e, assim, tenha condições de interagir com ele com mais eficácia: com competência, como trabalhador e cidadão”<sup>7</sup>.

A partir do processamento das situações-problema e das narrativas da prática, o processo ensino-aprendizagem vai se constituindo no movimento em espiral, o qual compreende seis passos: O primeiro é a identificação do(s) problema(s). O segundo é a formulação de explicação. O terceiro é a elaboração de questões de aprendizagem. O quarto é a busca de novas informações. O quinto é a construção de novos significados. O sexto e último passo é a avaliação do processo.

A identificação do problema, as explicações iniciais e a formulação de hipóteses em situações relativas ao cuidado à saúde individual e coletivo exploram contextos biológicos, sociais e subjetivos que se articulam e conferem singularidade à experiência de saúde-doença apresentada. Este movimento inicial de problematização é a base para elaboração de questões de aprendizagem direcionadas a checar e/ou fundamentar as explicações formuladas. As questões de aprendizagem orientam a busca de novas informações. Embora possam ser produzidas ao longo de todo o trabalho, o grupo seleciona as questões consideradas fundamentais para que todos estudem e que serão objeto de discussão da próxima sessão tutorial. Preferência é dada à formulação de perguntas que requeiram análise ou avaliação, ou seja, questões que buscam correlação e que possibilitam a construção de associações entre a situação e a realidade.

A busca por novas informações é realizada pelos estudantes da forma autônoma e onde considerarem mais adequado. Para tal, a

organização semanal prevê tempos protegidos para a atividade autogerida, a qual se constitui mais um espaço de construção do conhecimento. O Curso oferece um conjunto de referências bibliográficas disponíveis como acervo, na forma de livros e revistas científicas. O acesso aos bancos de dados e bases de publicações indexadas também é estimulado. Para algumas situações, essa busca poderá envolver a coleta primária de dados por meio de entrevistas e visitas de observação.

As novas informações trazidas são analisadas criticamente pelo grupo no que se refere à natureza, à relevância e às fontes. A construção de novos significados ocorre pelo confronto entre os saberes prévios do grupo e as novas informações e experiências consideradas válidas. A avaliação da sessão tutorial é feita rotineiramente. O foco da avaliação é o aprendizado do grupo. Além da auto-avaliação e da avaliação entre pares, tutores e estudantes avaliam-se mutuamente, no sentido de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e o trabalho do grupo.

Além das sessões tutoriais e da atividade autogerida, o módulo tutorial conta, ainda, com um terceiro espaço de construção do conhecimento, que é a conferência, programada semanalmente. As conferências têm a duração de duas a três horas e podem se constituir em aulas expositivas, filmes, mesas de debate etc. Os temas sempre são articulados com a situação-problema que está sendo processada na semana. Os conferencistas ou debatedores são professores da própria instituição ou convidados, especialistas ou estudiosos da temática a ser abordada.

## 1.2. O módulo de prática profissional

O módulo de prática profissional, constituído pelas instrutorias nos laboratórios das ciências básicas, no laboratório de habilidades e pelas atividades de integração ensino-trabalho-cidadania, se baseia no desenvolvimento das competências para a atuação profissional.

As atividades nos LCS (laboratórios das ciências da saúde) acontecem semanalmente, envolvendo o instrutor e pequenos grupos de estudantes. No Curso de Enfermagem do UNIFESO, os cenários de aprendizagem ligados às instrutorias são os laboratórios de anatomia, fisiologia, bioquímica, biofísica, histologia, biologia molecular, microbiologia, imunologia, parasitologia, patologia e farmacologia. As atividades nesses laboratórios são de cunho experimental e explicativo e são facilitadas por professores, chamados instrutores. Os instrutores são especialistas nas respectivas áreas das ciências básicas. As atividades programadas guardam relação com a situação-problema que está sendo processada na semana.

O espaço de construção do conhecimento, representado pelas instrutorias nos LCS, permeia todo o currículo, atendendo a complexidade crescente das questões que serão postas a cada período. Essa organização curricular reflete a ideia de que as ciências básicas são saberes constituintes da competência profissional a ser construída e, por isso, não podem ser limitadas apenas aos primeiros períodos, como acontece nos currículos que dissociam ciclo básico e ciclo profissional. Retornar aos laboratórios em todos os períodos para atividades contextualizadas a partir de construções do conhecimento cada vez mais

complexas é proposta curricular do Curso de Enfermagem que se respalda na concepção de aproximações sucessivas: A dinâmica do conhecimento exige aproximações reiteradas ao objeto, o ir e voltar. Numa primeira abordagem, de modo geral, o sujeito não consegue captar um conjunto de relações que lhe dê compreensão adequada do objeto. Vai se aproximando aos poucos. Estuda-se um conceito; pode ficar pouco desenvolvido; mas quando se aprofunda o estudo, tenta-se aplicá-lo, são feitas experiências, ele vai se enraizando (fazendo maior número de relações com outros conceitos que o sujeito traz consigo). O processo de elaboração do conhecimento no educando pode ser comparado a uma espiral ascendente, onde há um movimento de ida e volta, de aproximações sucessivas, que se dá num nível cada vez mais profundo e abrangente (complexidade e totalidade cada vez maior). Em cada aproximação vai se captando novas relações<sup>8</sup>.

As atividades no LH (laboratório de habilidades) acontecem semanalmente no Curso de Enfermagem. Nesse cenário encontram-se instrutores, cuja formação é na área de enfermagem, e pequenos grupos de estudantes. O objetivo é o desenvolvimento de habilidades articuladas às situações-problemas processadas e às demandas das atividades de integração ensino-trabalho-cidadania. Essas habilidades estão na área da comunicação e das destrezas manuais e sensitivas. As atividades realizadas no LH incluem desenvolvimento de técnicas de entrevista, anamnese e exame físico, além do uso de alguns instrumentos da propedêutica. Segundo Silva (2004), o treinamento de exame físico interpares e em pacientes simulados é uma etapa

que prepara o estudante, de forma mais adequada, para sua atuação com pacientes reais<sup>9</sup>.

O espaço do laboratório de habilidades no UNIFESO se constitui em uma área de convivência equipada com televisão, videocassete e aparelho de DVD, além de salas para entrevista equipadas com câmeras de filmagem. Esse laboratório dispõe, ainda, de oito salas com manequins técnicos, simuladores e outros utensílios, dispositivos e materiais necessários ao desenvolvimento de diversas habilidades profissionais da área da saúde.

As atividades de IETC (integração ensino-trabalho-cidadania) acontecem duas ou três vezes por semana, dependendo do período. Elas representam a inserção dos estudantes em cenários diversificados com o objetivo de articular o aprendizado com intervenções de impacto positivo no mundo do trabalho e na saúde de indivíduos e coletividades.

No Curso de Enfermagem do UNIFESO, a inserção dos estudantes nos diversos cenários de IETC se dá a partir da lógica das demandas dos serviços e da construção de competências do período. Os três períodos iniciais estão construídos e constituem um ciclo que aborda o processo saúde doença nas dimensões cotidianas da vida; ou seja, o enfoque está voltado para indivíduos e coletividade em espaços onde se processa a vida. A ênfase do primeiro período é a criança em fase escolar/pré-escolar. O segundo período enfoca a saúde do adolescente. E o mote do terceiro período é a saúde do adulto trabalhador. Sendo assim, buscamos articulação dos cenários com as propostas de construção de competência de cada período.

Os estudantes do primeiro período atuam em creches municipais e comunitárias, integrando suas ações as da Unidade de Saúde da Família do território em que a creche está adstrita.

No segundo período, os estudantes atuam em escolas de ensino médio e em organizações de apoio ao adolescente, a saber: Programa Municipal de Atendimento ao Jovem (PROMAJ - Teresópolis), Centro de Recurso Integrado e Atendimento ao Menor (CRIAM) e Casa da Garotada. Essas organizações atendem o adolescente em situações de vida diversificadas: O PROMAJ objetiva a inclusão social dos adolescentes através de um programa de profissionalização. O CRIAM visa oferecer suporte ao adolescente em conflito com a lei. E a Casa da Garotada é uma instituição que abriga adolescentes provenientes das ruas e de orfanatos. Para o terceiro período, a proposta de inserção inclui atividades com os trabalhadores do UNIFESO, além de fábricas e empresas locais.

O quarto período enfoca a produção de cuidados ao adulto e ao idoso com enfoque na atenção básica e na saúde mental. Assim sendo, são cenários de IETC as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), instituições especializadas ao atendimento psiquiátrico e um asilo localizado no município de Teresópolis.

As atividades de IETC do quinto período também acontecem nas UBSF, além do Centro Materno-Infantil e do Hospital das Clínicas de Teresópolis (HCT), que é o hospital-escola do UNIFESO. O foco do período e do trabalho dos estudantes é a produção de cuidados à mulher e a criança.

O sexto e o sétimo período compreendem a construção de competências na área do cuidado clínico e cirúrgico, além da atenção em

emergência. Logo, o cenário principal de IETC é o hospital - HCT.

No internato, os estudantes realizam suas atividades em todos os cenários apresentados, em especial, nas UBSF, no Centro Materno-Infantil e no HCT. O foco é a gestão do trabalho de enfermagem com foco no cuidado.

A diversificação de cenários é um pressuposto da construção curricular das atividades de IETC. Entendemos que essa diversificação como um elemento, em si mesmo, constitutivo de uma nova maneira de pensar a formação em saúde. Não se trata de transformar o espaço dos serviços de saúde e comunidade em prolongamentos dos hospitais-escola, mas sim construir espaços de aprendizagem com a incorporação de docentes e estudantes ao processo de produção de serviços, sem descaracterizar a natureza destes cenários reais.

Além das competências específicas do enfermeiro, vislumbramos a articulação do ensino com o mundo do trabalho como um espaço privilegiado para construção da competência coletiva. Por isso, além da seleção de cenários diversificados de aprendizagem, buscamos articular o trabalho dos estudantes do diferentes Cursos da área da saúde. Embora, essa dimensão ainda encontre muitas dificuldades na sua operacionalização, é uma imagem-objetivo a ser alcançada. E, nesse sentido, a Comissão de Cenários, contando com representantes dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia do UNIFESO e dos serviços de saúde, vem trabalhando intensamente no sentido da integração. Essa proposta se baseia na concepção de que a formação integrada é potencializadora do trabalho em equipe.

Entendemos a importância da competência coletiva como expressão de uma composição de valores e práticas renovadoras das relações no trabalho e no cuidado em saúde. A competência coletiva não é um ato somatório das competências individuais e corporativas; portanto, precisa ser compreendida na perspectiva de vir a ser uma nova síntese de possibilidades e potencialidades para atenção integral à saúde, muito mais do que as disputas corporativas ou territoriais do cuidado podem assegurar<sup>10</sup>.

Acreditamos que a construção da competência coletiva em saúde demanda a relação das diferentes profissões em diferentes espaços de produção social. E, por isso, o processo de formação precisa considerar o encontro dos estudantes das diversas profissões da saúde, especialmente no mundo do trabalho, para produção de um cuidado integral e integrado que considere a complexidade da vida, dos processos de saúde-doença e da atenção ao usuário.

A proposta de construção da competência coletiva no currículo de Enfermagem e de outros cursos da área da saúde do UNIFESO considera os sentidos da integralidade<sup>11,12</sup>, destacando a apreensão ampliada das necessidades dos sujeitos. Assim, os estudantes são responsáveis por planos de intervenção que considerem necessidades não atendidas dos sujeitos e esses planos deve trazer impacto positivo na realidade social e de saúde dos indivíduos e coletividades. Nesse contexto, os cenários de aprendizagem assumem a conotação proposta por Macedo *et al.* (2005) que os apresenta como “espaços de interseção entre o mundo do trabalho e o mundo do ensino, transversalizados pelas demandas sociais por

saúde, sob uma égide ético-político-pedagógica da integralidade e do direito à saúde”<sup>13</sup>.

## 2. Avaliação

O Curso de Enfermagem do UNIFESO se baseou em reflexões sobre avaliação formativa para constituir seu processo avaliativo. O conceito de avaliação formativa enfatiza a importância do processo e não do produto. Supõe também uma ação do avaliador em direção ao desenvolvimento e crescimento do avaliado<sup>14</sup>. Avaliar o estudante vem deixando de significar fazer julgamento sobre sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o ele já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimento, o que o estudante não sabe, o que pode vir saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer<sup>15</sup>.

Esse sentido da avaliação formativa foi incorporado como um princípio norteador do Curso de Enfermagem do UNIFESO, porque é coerente com a proposta de mudar a formação dos profissionais de saúde em consonância com as transformações necessárias e desejadas do mundo do trabalho em saúde.

O instrumento central na avaliação do estudante no Curso de Enfermagem é o portfólio. O portfólio se constitui numa compilação de vários trabalhos produzidos e colecionados durante a experiência universitária do estudante, juntamente com ensaios auto-reflexivos escritos especialmente para o portfólio. Os trabalhos são usados para demonstrar habilidades específicas,

competências e valores que sejam consistentes com as metas e os objetivos do programa e da universidade<sup>16</sup>. Para Villas Boas (2006), o portfólio é um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa porque inclui três ideias básicas: A avaliação como um processo em desenvolvimento; a participação ativa dos estudantes nesse processo, no sentido de que aprendem a identificar e revelar o que sabem e o que ainda não sabem; e a reflexão do estudante sobre sua aprendizagem<sup>17</sup>.

Foram definidas quatro dimensões previstas que compõem o portfólio do estudante de Enfermagem do UNIFESO: trajetória, situações-problema, narrativas da prática e integração ensino-trabalho-cidadania. Além destas, são consideradas duas dimensões opcionais: a descrição de atividades complementares acadêmicas/sociais e os processos criativos desenvolvidos durante a formação

Na dimensão “Trajetória”, os estudantes produzem relatos auto-reflexivos sobre sua vida antes e após o ingresso no Curso de Enfermagem. O estudante pode abordar sua história familiar, social, escolar e profissional (caso já trabalhe ou tenha trabalhado). Essa dimensão contempla, ainda, o processo de socialização e integração na vida universitária e aborda o crescimento individual, as facilidades e dificuldades experimentadas no processo de aprendizagem. A cada período, o estudante vai acrescentando novos relatos da sua trajetória acadêmica e do seu processo de formação profissional. Anexas produções, como artigos, trabalhos apresentados em eventos científicos, fotos de atividades acadêmicas etc. O tutor lê esses relatos e

conversa com o estudante a respeito, individualmente ou em grupo.

As dimensões “Situação-problema” e “Narrativa da prática” se compõem da coletânea das situações-problema e narrativas da prática processadas. Para cada uma delas, o estudante inclui as questões de aprendizagem formuladas, as anotações feitas durante o processamento e a síntese individual. Essa síntese é obrigatória e é avaliada pelo tutor a cada encerramento de situação-problema. Ela deve responder às questões de aprendizagem, refletindo, ao mesmo tempo, a sistematização das informações provenientes da busca individual e as reflexões e construções coletivas do grupo da tutoria. Aparecem o percurso de aprendizagem e os referenciais teóricos consultados. Nessas sínteses aparecem, também, conhecimentos derivados das instrutorias e das conferências. Por isso, as sínteses agregam diversos elementos dos variados espaços de construção do conhecimento. A síntese constitui-se num movimento de sistematização, reflexão e registro da produção do conhecimento e construção das competências. É, também, um exercício regular de expressão escrita. Ao avaliar a síntese, o tutor retorna para o estudante uma descrição qualitativa do texto produzido por esse estudante em termos de conteúdos sistematizados, análise crítica e reflexiva realizada e característica da linguagem utilizada.

Na dimensão “Integração ensino-trabalho-cidadania” são anexados relatórios parciais e finais das atividades realizadas em cenários de prática. Além disso, o estudante pode inserir os planos de cuidado e de intervenção realizados, além de registro de atividades educativas, fotos e

materiais produzidos na interação com os serviços e com a comunidade.

Duas vezes por semestre, os estudantes realizam uma avaliação escrita que se baseia na produção de uma síntese reflexiva a partir de uma situação-problema. Nesta avaliação devem ser descritos os processos morfofuncionais envolvidos, os aspectos sociais, os cuidados demandados entre outros descritores dependendo do conteúdo trabalhado no período. Após a correção realizada pela Comissão de Construção de Problema, os estudantes que não atenderam adequadamente os descritores, levam sua avaliação para casa e têm a oportunidade de refazê-la para uma apresentação escrita e oral, chamada de “sessão devolutiva”. Possibilita-se aos estudantes, desta forma, que ele reconheça o que não aprendeu e faça um investimento neste sentido.

As notas foram abolidas no processo avaliativo dos Cursos de Enfermagem. O estudante recebe conceito “suficiente” ou “insuficiente”, sendo previstas atividades de resgate para aqueles que não atingiram os objetivos da avaliação. Essa proposta de se tirar o valor da avaliação em termos de quantificação de notas tem se mostrado uma experiência muito bem sucedida. Ela se baseou na negação à função seletiva e classificatória da avaliação. A ideia é romper com a avaliação em que se pratica a hierarquização, onde notas são usadas para fundamentar a necessidade de classificação dos estudantes, os quais são comparados pelos seus desempenhos, na maioria das vezes, puramente cognitivos<sup>18,19</sup>.

Para que o estudante que não tenha alcançado a suficiência no módulo tutorial, na sua atuação no IETC ou no LH possa retomar seu processo de aprendizagem, há um espaço formal

denominado “resgate”. O resgate é feito ao longo do período na interação de estudantes e professores. Porém, duas vezes no semestre (no meio e no final), ele é formalizado, através de planos de resgate. O tutor ou o instrutor do laboratório de habilidades ou o supervisor do IETC elaboram um plano constando dos descritores não alcançados e dos objetivos do resgate, assim como a descrição das exigências a serem cumpridas pelo estudante. Para tal, o estudante tem um prazo, devendo retornar o material construído ao professor que planejou o seu resgate. O espaço do resgate não tem caráter punitivo. É um momento de reflexão sobre os aspectos não aprendidos e a oportunidade de investimento no processo de aprendizagem.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fio condutor do currículo integrado no Curso de Enfermagem do UNIFESO é a articulação das atividades desenvolvidas nos diversos espaços de construção do conhecimento. Essa construção é fortalecida pela valorização e ressignificação dos conhecimentos prévios que os estudantes trazem a partir das diversificadas experiências vividas. A postura pró-ativa é estimulada e favorecida por todos os professores (tutores, instrutores, coordenadores de período), assim como a construção do conhecimento de forma ética, respeitosa e com liberdade de expressão, com vista à construção de relações solidárias.

Ao se optar por espaços de construção do conhecimento com essas características, a avaliação formativa se tornou uma exigência. Transformar a formação em saúde, considerando a construção de competências e a aprendizagem

significativa, implicou em modificar o modo de avaliar. A avaliação, como um elemento do processo de aprendizagem, passou a ser reconhecida como contínua e articulada com as práticas profissionais.

O movimento empreendido de mudança curricular do Curso de Enfermagem do UNIFESO teve como desafio (e continua tendo) a transformação de tensões geradas pelos espaços de construção do conhecimento e de avaliação em momentos propiciadores de desenvolvimento de potencialidades, autoconfiança e auto-realização de estudantes e professores.

#### REFERÊNCIAS

1. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.
2. LIMA VV. Competência: Distintas abordagens e implicações na formação de profissionais da saúde. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.9, n.17, p.369-379, 2005.
3. Dowding TJ. The application of a spiral curriculum model to technical training curricula. *Education Technology* 1993; 33(7): 21-30.
4. Albuquerque VS, Moreira COF. Avaliar o quê e para quê? Os sentidos da avaliação no contexto da mudança na formação dos profissionais de saúde. *Cadernos Técnicos em Saúde*. No prelo.
5. Ausubel D, Novak JD, Hanesian H. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana; 1980.
6. Moreira MA. *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Ed. Moraes; 1982.
7. Desaulniers JBR. Formação, competência e cidadania. *Educação & Sociedade* 1997. 18(60): 51-63.
8. Vasconcellos CS. *Construção do conhecimento em sala de aula*. Cadernos Pedagógico da Libertação; 1995.
9. Silva SS. Laboratório de habilidades no ensino médico. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC. (Orgs.). *Educação médica em transformação*. São Paulo: Hucitec; 2004.
10. Lima MG, Torrez MNFB, Gussi MA. A integralidade e a enfermagem na competência coletiva do cuidar em saúde. Tema Central do 59º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Disponível em <http://www.aben-df.com.br>.
11. Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro R, Mattos RA. (Orgs.). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. 4.ed. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS-UERJ/ABRASCO; 2006.
12. Pinheiro EFC, Lopes MLS, Ohira RHF, Nicoletto SCS. Profissional de saúde: a inter-relação entre formação e prática. *Formação* 2003; 3(8): 24-29.
13. Macêdo MCS, Romano RAT, Henriques RLM Pinheiro R. Cenários de aprendizagem: interseção entre os mundos do trabalho e da formação. In: Pinheiro R, Ceccim RB, Mattos RA (Orgs.). *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, CEPESQ, ABRASCO; 2005.
14. Rios MPG. A avaliação formativa como procedimento de qualificação docente. *Revista E-Curriculum*. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>.

Albuquerque VS, Silva CMSLMD, Tanji S, *et al.*

Spaces of Knowledge...

15. Esteban MT. Avaliação: Uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A; 2003.
16. Dey EL, Fenty JM. Avaliação em educação superior: técnicas e instrumentos de avaliação. In: Machado E. Técnicas e instrumentos de avaliação. Brasília: UnB/ Cátedra UNESCO; 1997.
17. Villas Boas BMF. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 3.ed. Campinas: Papirus; 2006.
18. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar. 9.ed. São Paulo: Cortez; 1999.
19. Perrenoud P. Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

Recebido em: 06/06/2010

Aprovado em: 21/07/2010